



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

CRITICIDADE RELIGIOSA E IDENTIDADE CULTURAL NO CONTO *O PADRE SURDO DE MIA COUTO*

Viviane de Brito Nogueira¹

Maria Vilanir Germano Santana²

Annalies Barbosa Borges³

RESUMO

É por meio das artes que o ser humano se conhece e reconhece-se como ser histórico. A literatura é uma das artes que relembram ao ser humano, em sua particularidade, fatos do seu passado, presente, e dialogam também com o futuro. É o que se pode observar em muitas manifestações literárias de diversas culturas e países. Este trabalho, de natureza qualitativa e exploratória, debruça-se sobre a leitura e investigação de texto literário do eixo sul global, tendo em vista as produções de países africanos de língua portuguesa, mais especificamente Moçambique, com foco no ser humano marcado pelo processo de colonização e seu reflexo no que diz respeito às relações interpessoais e de pertencimento ao território. A partir de uma análise crítica, este estudo tem a finalidade de analisar o conto “O padre surdo”, da obra *Estórias abensonhadas* (2012), de Mia Couto, acerca das temáticas: crítica religiosa e resgate da identidade cultural. A análise parte do aspecto mítico/imaginativo do conto, destacando, na narrativa, a forma crítica de construção do enredo, a diversidade e os conflitos do cotidiano dessa sociedade retratada, que está em busca da construção de uma identidade múltipla cultural. Entende-se que o narrador, portanto, ao mesmo tempo que denuncia alguns aspectos da religiosidade do homem branco, faz um resgate do aspecto identitário da cultura moçambicana.

Palavras-chave: Literatura moçambicana; Críticidade religiosa; Identidade; Cultura.

INTRODUÇÃO

Para falar da literatura moçambicana, é indispensável falar sobre a história do país. Para tanto, a literatura moçambicana, em seu trajeto formativo, é relativamente jovem. Por isso, se diz que esta é contemporânea; além disso, ela passou por períodos de evolução: no colonialismo, perpassou períodos de assimilação, após denunciar as transgressões e todas as atrocidades cometidas pelos colonizadores; e depois, durante e após a guerra civil, a reafirmação da identidade do povo moçambicano. Foi durante esses períodos de conflitos

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português/inglês (viviane.brito.nogueira62@aluno.ifce.edu)

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português/inglês (maria.vilanir.germano00@aluno.ifce.edu.br)

³ Orientadora - Mestra em Artes pelo IFCE, Graduada em Letras Português/Literatura pela UECE, Professora do Curso de Licenciatura em Letras-Português/Inglês do IFCE campus Baturité. (annaliesprof@ifce.edu.br)



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

internos, que alguns escritores que desempenhavam a função de jornalistas exerceram papel fundamental na construção da identidade nacional de grande parte do povo moçambicano.

De acordo com alguns teóricos, é relativamente perceptível que muitos textos da literatura moçambicana “perderam-se” durante muitos momentos de censura no país. Felizmente, muitos outros conseguiram chegar ao público. Neste trabalho, ressalta-se o escritor e militante Mia Couto⁴, que, em seus inúmeros trabalhos, possui na sua escrita a essência do povo moçambicano, ou de grande parte deste. O escritor constrói/reconstrói o que um dia foi submetido ao apagamento pelos colonizadores. As **estórias** apresentadas por Mia Couto, possuem particularidades, como, por exemplo, o misticismo, a metafísica e o sobrenatural, que fazem parte da representatividade do povo africano.

A análise proposta neste trabalho é de natureza qualitativa e tem como objeto de estudo o conto “O padre surdo”, do livro *Estórias Abensonhadas* (2012), de Mia Couto. Propõe-se, através de uma análise literária, apontar algumas das características marcantes da escrita do autor apresentadas no conto. O principal objetivo deste trabalho, portanto, é analisar o conto em conformidade com a criticidade religiosa e os aspectos da identidade cultural moçambicana. Como fundamentação teórica, levou-se em consideração os estudos de Campos (2009), Cunha (2012), Silva (2016) e Zilly (2000).

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto da disciplina de Literatura Africana de Língua Portuguesa, ministrada pela professora e orientadora Ma. Annalies Borges, no semestre de 2022.2 (janeiro - junho de 2023). É importante destacar que a disciplina LALP faz parte da grade curricular obrigatória do curso de licenciatura em Letras habilitação Português- Inglês e suas respectivas literaturas, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campus* Baturité. [grifos nossos].

⁴ Mia Couto (António Emílio Leite Couto) é um escritor moçambicano, nascido em 5 de julho de 1955, na cidade de Beira. Trabalhou como jornalista durante quase 10 anos, porém ingressou na Faculdade de Biologia e, posteriormente, tornou-se professor universitário, profissão que concilia com a sua carreira de escritor. Breve biografia do escritor, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/mia-couto.htm>. Acesso em: 09/06/2023.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Como acordado no início da disciplina, para a obtenção da segunda nota avaliativa (N2), conforme o sistema avaliativo do IFCE, deveríamos produzir um resumo expandido a partir da leitura e estudo de obras de autoria africana em língua portuguesa, a serem escolhidos no decorrer do semestre. E, assim, sucedeu-se.

Para a produção da análise, levou-se em consideração todo o aprofundamento teórico-crítico durante o desenvolvimento da disciplina. A programação desta está dividida da seguinte forma, conforme consta na Figura 01 a seguir:

Figura 01: Programa de unidade didática da disciplina de LALP

PROGRAMA
Unidade I: Introdução à Literatura africana Questões preliminares: Valorização da cultura e da literatura africanas, refletindo as questões étnico-raciais que envolvem a aceitação de autores e temas africanos.
Unidade II: Considerações iniciais Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxonomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa.
Unidade III: Literatura africana de língua portuguesa Angola: Períodos literários; A narrativa – 1882-1949; A poesia – 1849-1948; A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; Pepetela (Yaka) e José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). • Cabo Verde: Períodos literários; A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; Baltasar Lopes (Chiquinho); Neo-Realismo, Negritude e Resistência; Corsino Fortes (Pão & fonema). • Guiné-Bissau: Literatura colonial e literatura nacional guineense; As antologias e a formação da literatura no País; A poesia e principais autores; Narrativa – obras e características; O teatro popular. • Moçambique: Períodos literários; O jornal Msaho e a poesia de Noémia de Sousa (Sangue negro); José Craveirinha; A narrativa da FRELIMO e Luís Bernardo Honwana; Os cadernos Caliban e Rui Knopfli; Mia Couto. • São Tomé e Príncipe: Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; A prosa de ficção no período colonial; A atual literatura são-tomense.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português- Inglês e Suas Respectivas Literaturas, 2019

Após o contato com a base teórica retratada acima, fez-se necessário concentrar os estudos literários em um país específico: Moçambique. Os estudos centralizaram-se nas escritas de Mia Couto, que, apesar de não estar previsto na programação da disciplina, possui uma forte influência quanto a narrativas reflexivas sobre identidade cultural e militância em muitas problemáticas sociais que refletem as consequências do processo de colonização e as lutas internas após a independência do país.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Quanto ao conto, a professora e orientadora Annalies Barbosa Borges realizou um sorteio dos contos presentes na obra *Estórias Abensonhadas* (2012). Fomos sorteadas para realizarmos o estudo do conto *O padre surdo*. Como o título sugere, a narrativa possui foco em aspecto religioso, mas pode-se perceber em sua leitura que há, paralelo a esse aspecto, a aspiração por uma abordagem centrada na questão da identidade cultural.

A base da análise aqui proposta centraliza-se, portanto, nesses dois vieses. Para o embasamento teórico da análise, levou-se em consideração, principalmente, os estudos de Silva (2016), disponível no *Google Acadêmico*. Apesar de ser um grande nome para a literatura internacional, nota-se que o escritor Mia Couto é pouco estudado; resultando em dificuldades para a construção de um referencial teórico que trabalhe o escritor e sua escrita.

Diante disso, fez-se necessário uma análise também voltada para a intertextualidade temática presente no conto e os escritos de outros autores moçambicanos, bem como do autor brasileiro, Mário de Andrade. Para tanto, a análise proposta neste trabalho é de natureza qualitativa e exploratória, que se aplicou da seguinte forma, como mostra a Figura 02 a seguir:

Figura 02: Quadro de passo a passo da análise

LEITURA → PESQUISAS → LEITURAS → ANÁLISES

Fonte: elaborada pelas autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma visão geral da obra *Estórias abensonhadas* (2012), de Mia Couto, as estórias nela contidas trazem respaldo em exaltar/resgatar a identidade cultural do povo moçambicano. Além disso, assim como outros autores da literatura africana de língua portuguesa, Mia Couto (2012) faz uso de **estórias**, que, apesar de fictícias, fazem alusão aos fatos históricos ocorridos durante e após a guerra civil no país. Há também outras temáticas abordadas em sua obra, mas o objetivo deste estudo centraliza-se nas temáticas da crítica religiosa e no resgate da identidade cultural. Então, o escritor, ao mesmo tempo que denuncia alguns aspectos da religiosidade do homem branco, faz um resgate do aspecto identitário da cultura moçambicana.

Buscando evidenciar essa necessidade de identificação cultural e, principalmente, étnica, o narrador-personagem inicia o conto “*O padre surdo*”, com uma forte afirmação de exaltação à cor negra, que evidencia essa oscilação do real e do fictício. Vejamos:



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Escrevo como Deus: direito mas sem pauta. Quem me ler que desentorte as palavras. Alinhada só a morte. O resto tem as duas margens da dúvida. Como eu, feito de raças cruzadas. Meu pai, português, cabelos e olhos loiros. Minha mãe era negra, retintinha. Nasci, assim, com pouco tom na pele e muita cor na alma. (COUTO, 2012, p. 77).

É mais que necessário dar ênfase ao último período da passagem acima: “Nasci, assim, com pouco tom na pele, muita cor na alma” (COUTO, 2012, p. 77). É perceptível a força evocada em cada palavra. Um orgulho dessa herança étnica, da negritude gritante, para o reconhecimento de sua existência e de sua história. Fazendo um breve paralelo com a literatura brasileira, esse recurso de exaltação/vivacidade cultural também é utilizado por muitos escritores brasileiros, por exemplo, Mário de Andrade, em *Macunaíma* (2013): “No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. [...]” (ANDRADE, 2013, p. 13). Mário de Andrade, em sua obra-prima, nos apresenta o nascimento cultural do Brasil, com toda a sua diversidade única, mas, antes de tudo, ancestral.

Em conformidade a este paralelo literário, analisando a questão do respaldo da nacionalidade da cultura brasileira, mas não somente esta, Zilly (2000) aponta o seguinte:

A civilização, no decorrer do século 19, cada vez mais se esquecia das suas raízes universalistas, das "luzes", passando a vincular o seu avanço, sob a influência do evolucionismo, com a raça branca, e a consolidação do Estado com a homogeneidade étnica. (ZILLY, 2000, p. 149).

Podemos observar o mesmo na literatura moçambicana, pois, assim como Mia Couto (2012), outros autores trabalham com essa necessidade da busca da identidade nacional, como, por exemplo, na lírica poética “*Nossa voz*” (*Ao J. Craveirinha*)” (2001)⁵, de Noémia de Sousa.

Nossa voz ergueu-se consciente e bárbara
sobre o branco egoísmo dos homens
sobre a indiferença assassina de todos.
Nossa voz molhada das cacimbadas do sertão
nossa voz ardente como o sol das malangas
nossa voz atabaque chamando
nossa voz lança de Maguiguana
nossa voz, irmão,
nossa voz trespassou a atmosfera conformista da cidade
e revolucionou-a
arrastou-a como um ciclone de conhecimento. (SOUSA, 2001)

E esta busca pela memória/cultura nacional em Moçambique, especificamente, se dá por dois fatos históricos: o processo de colonização, em que foi necessário lutar por

⁵ Noémia de Sousa, em "Sangue negro". Moçambique: Associação de Escritores Moçambicanos, 2001.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

dependência; e também a guerra civil, acometida por conflitos internos de partidos de poder opostos. E, mesmo que indiretamente, o narrador personagem faz referência ao período de guerra no país:

(...)

E é em chuva que estou lembrando minha vida. Sempre e sempre começo no estrondo que sacudiu a minha infância. A bomba chegou num livro postal, rebentou como rasgão no mundo. Não houve sangue senão em mim. Escorriam-me quentes fios pelo pescoço. Limpei-me no rosto a procurar a fonte desse sangue. Me custou a descobrir: aquilo me brotava era de dentro, por via das orelhas.

(...)

Minha mãe deitou culpas no meu velho. Ele andava metido era com o fogo, tudo por mania de sua bondade. Saímos dali como de um lugar amaldiçoado, para além do mundo que me cabia. Meu pai temia que chegassem mais rebentamentos, guerras da política dos tempos. (COUTO, 2012, p.77-78).

Direcionando-se agora, de forma mais específica, sobre a criticidade religiosa no conto “*O padre surdo*”, nele é notório a presença de uma indiferença à religiosidade do homem branco, ou seja, a religião católica, trazida e imposta de forma brutal pelo colonizador aos povos africanos de forma geral. Esta indiferença é notoriamente marcada na seguinte passagem: “Falo de Deus com respeito mas sem crença. Em menino, não entrei em igreja nem sequer para banho de batismo. Culpa de meu pai. Reza, dizia ele, só serve para estragar calças. Em sua suspeita a igreja devia ser lugar pouco saudável.” (COUTO, 2012, p. 77).

O curioso desta descrença do pai do narrador-personagem deste conto é que, apesar de ele ser um português branco, não segue a religião de seu país de origem; indo mais além, não só não segue, como também, desconfia. Essa desconfiança pode ser subentendida mais como uma crítica à religiosidade católica.

Conforme aponta Silva (2016):

Há algo que se repete em diversos contos de Mia Couto: personagens que passam por experiências sagradas ou por ritos de iniciação; ocorre um diálogo entre o que é profano e sagrado, de tal modo que esse binômio está subjacente aos contos. Indivíduos intolerantes, que não querem compreender ou não aceitam o sagrado, se deparam inesperadamente com pessoas ou acontecimentos que põem em relevo o sagrado e seus preceitos. O elemento racional está presente na percepção de cada um dos indivíduos que desautoriza o sagrado; porém, após determinado evento que foge ao ordinário, o domínio que o sujeito supunha ter sobre o mundo é posto em causa; tal transformação ocorre pela ajuda da experiência de um outro personagem ou por influência de acontecimentos distintos dos que ocorrem no cotidiano. (SILVA, 2016, p.46).

Nota-se que os apontamentos levantados por Silva (2016) são perceptíveis no conto aqui analisado através da figura do narrador-personagem do conto “*O padre surdo*”, de Mia Couto.



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Este, após sofrer com as consequências da “bomba que chegou num livro postal”, passa a não ter motivo para festejar a vida. E, sentindo-se desesperado por não ter alguém, pede ao pai que lhe traga uma moça. O pai, prontamente, faz o desejo do filho. No entanto, a moça encontrada é considerada retinta demais pela família e a expulsam. E esse é o elemento motivador, o estopim para sua fuga e, futuramente, tornar-se um falso padre.

Ou seja, acontece essa experiência “sagrada” (segundo a religião católica, os padres são como divindades, que aproximam o ser humano de Deus) e, ao mesmo tempo, profana com o narrador-personagem. Um fato importante é que, além de ser algo visto como sagrado para a religião católica, há a questão da posição social de ser padre, pois assume um local de destaque, como uma espécie de guia da localidade em que ele atua. Além disso, como é ressaltado pelo narrador-personagem no início do conto: “Nasci, assim, com pouco tom na pele, muita cor na alma” (COUTO, 2012, p. 77), por ser uma pessoa branca, dentro do contexto étnico, conseguia de maneira mais fácil assumir a função e se passar por padre, sem maiores questionamentos: “(...) Mas já eu tomara decisão de um outro destino. Que fiz? Me fingi padre. Foi só roubar batina e cruz. Depois, me internei na floresta, passei as imediações do longe, cheguei à última dobra do horizonte.” (COUTO, 2012, p. 79). Sua cor lhe possibilitou, mesmo que brevemente, estar em posição de poder social.

No entanto, é possível perceber durante a narrativa que o narrador-personagem apresenta apenas sua perspectiva sobre os fatos. Conforme suas posturas, por exemplo, fingir-se de padre, além de ter sido fácil: “foi só roubar batina e cruz”, também foi vantajoso/prazeroso, pois o mesmo usufruía de todas as vantagens da posição “sagrada”. Portanto, nota-se que não é por adesão à crença religiosa católica, mas sua atitude reflete mais como uma crítica representativa do narrador-personagem, quando ele desvirtua a figura do padre, sendo esta considerada virtuosa na cultura ocidental branca e suas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em confirmação ao objetivo principal deste estudo, pode-se concluir que há no conto “*O padre surdo*”, de Mia Couto (2012), aspectos que referenciam à criticidade religiosa e ao resgate da identidade cultural moçambicana. Expressa-se também na narrativa a diversidade popular da região ali retratada através das personagens, suas crenças, seus conflitos e ações. Essa multiplicidade se dá, possivelmente, em decorrência do processo de colonização e da guerra civil do país. Além disso, é perceptível o aspecto mítico/imaginativo do conto, em que



SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

percebe-se que o autor trabalha a diversidade e os conflitos do cotidiano dessa sociedade que está em busca da construção de uma identidade múltipla cultural.

Por isso, tendo como base esta obra, pode-se afirmar a genialidade e o comprometimento que o autor tem com a construção da cultura moçambicana por meio de suas narrativas, reconhecidas mundialmente. Concomitantemente, a literatura de Mia Couto se oferece como espaço discursivo capaz de repensar Moçambique, permitindo a recuperação de vozes e histórias silenciadas ao longo do processo de colonização e durante os conflitos internos por poder. Portanto, o autor exposto e suas obras, em especial o conto aqui analisado, têm grande potencial de fonte de pesquisa para trabalhos que tratam de diversidade social, na construção e fortalecimento das culturas dos povos africanos, mas, principalmente, de Moçambique.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Macunaíma, o herói sem nenhum caráter**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

CAMPOS, Josilene Silva. **As representações da guerra civil e a construção da nação moçambicana nos romances de Mia Couto (1992- 2000)**, Goiânia- 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2347> Acesso em: 07/06/2023.

CUNHA, Jaqueline Rosa da. **Narrativas contemporâneas de Língua Portuguesa: a influência de Guimarães Rosa nas obras de Luandino Vieira e Mia Couto** - Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 167-173, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fale/article/view/11313> . Acesso em: 07/06/2023.

COUTO, Mia. **Estórias Abensonhadas**. São Paulo: editora Schwarcz, S. A., 1994.

SILVA, Fernando Crespim Zorrer da. **O sagrado em *Estórias abensonhadas* de Mia Couto**. In: Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana da UFF, Vol. 8, n° 17, 2° sem., dez. 2016.

ZILLY, Berthold. **A reinvenção do Brasil a partir dos sertões: viagem e literatura em Euclides da Cunha (149-160)**. Porto: Veredas, 2000.